



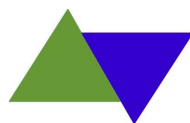
VILA SOL

VILA SOL III- EMPREENDIMENTOS URBANÍSTICOS S.A.

**ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
DA BARRAGEM E CAMPO DE GOLFE DA HERDADE DA PALHETA
(PROCESSO DE AIA N.º 2042)**

ADENDA 3

Março 2009



GGT – Gabinete de Planeamento e Gestão do Território, Lda.



GGT - Gabinete de Planeamento
e Gestão do Território, Lda.

5 – Património Cultural e Arqueológico

5.0 IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

A pesquisa documental, bibliográfica e cartográfica realizada, numa primeira fase, revelou-nos três locais a atentar, um deles pelo seu interesse patrimonial (o Monte da Palheta - património classificado de interesse municipal) e os dois outros pelo seu valor arqueológico (Palheta e Monte Sobral, identificados na Carta Arqueológica do concelho).

As prospeções revelaram algumas estruturas de carácter recente de apoio à actividade agro-pecuária (poços, tanques e bebedouros para o gado) de valor patrimonial reduzido, bem como estruturas habitacionais e de apoio, em avançado estado de degradação, com potencial interesse a nível etnográfico (como é o caso do Monte dos Frades, um monte típico alentejano, abandonado em data que não nos foi possível determinar).

Face às dimensões do terreno, sectorizou-se o terreno por forma a facilitar a referenciação das possíveis evidências detectadas.

O solo apresenta, na generalidade, uma visibilidade diminuída, dado ter um coberto vegetal rasteiro – área de pastagens. Na zona sul da herdade e imediatamente a norte do Monte da Palheta, o terreno continua a ter uma utilização agrícola pelo que se apresenta bastante remexido pelas lavouras.

SECTOR 1

O sector 1 abrange a área que antecede o monte propriamente dito, logo após a entrada nos limites da Herdade.

Quanto à morfologia do terreno, trata-se de uma pequena colina, com um coberto vegetal predominantemente rasteiro, com algumas árvores dispersas.

No topo da colina, encontra-se situado um local de valor arqueológico atribuído ao neolítico/ calcolítico, já referenciado por via de prospeções de superfície pela equipa de Manuel Calado e Rui Mataloto (Calado, 2001).

A área apresenta algumas afectações de subsolo, de carácter indeterminado. Nas mesmas foram detectadas ossadas de animais.

SECTOR 2

O sector 2 desenvolve-se desde o portão principal da Herdade, até ao seu limite, junto à Ribeira da Palheta, terminando na entrada do Monte da Palheta.

Junto à antiga estrada nacional, que se desenvolve parcialmente já no interior da propriedade, evidencia-se uma colina pronunciada a sudoeste, de características similares à observada no Sector 1. Esta área é também entrecurtada por um ribeiro (à data seco) afluente da Ribeira.

Apresenta muitos restos de estruturas destruídas de carácter recente, amontoados na área limítrofe da antiga estrada nacional.

O coberto vegetal rasteiro é denso, condicionando a visibilidade do solo. A área mais próxima do Monte da Palheta mantém a utilização agrícola, apresentando um solo bastante revolvido, em virtude dos trabalhos de lavoura.

Não foram detectadas evidências que mereçam uma atenção particular pelo seu valor patrimonial ou interesse arqueológico.

SECTOR 3

Zona de utilização agrícola, na área mais próxima da complexo construtivo, recentemente arada, pelo que os terrenos estão bastante revolvidos. Apresenta materiais de superfície descontextualizados, sendo na sua maioria materiais de construção recentes (fragmentos de telhas), e blocos de pedra de média dimensão nas terras revolvidas.

A área, no extremo Oeste, próxima da Ribeira da Palheta é utilizada como pastagem. Aqui se encontra implantado um moinho, já votado ao abandono, e em avançado estado de degradação.

Foram observadas algumas valas abertas no subsolo, de pequenas dimensões, e de carácter indeterminado, no topo do cerro, similares à observada no Sector 1.

SECTOR 4

À semelhança do sector 3, esta é uma área de cultivo, pelo que se encontra revolvida por aragens e intervenções de abertura de valas para colocação de conduta de água (foram observadas duas valas, uma ao centro e outra a este deste sector, para colocação de conduta). Junto da vala 2 foram encontrados fragmentos de cerâmica de épocas diversas. As terras revolvidas apresentam vários blocos de pedra de média.

Neste sector, localizam-se algumas estruturas de apoio à actividade agrícola, sobretudo ligadas à actividade de rega. Há indícios de terem existido outras tantas; contudo, deverão ter sido recentemente destruídas, ou por motivos das remodelações decorrentes da implementação do projecto para a Herdade, ou por terem perdido a sua funcionalidade.

Foram observados alguns amontoados de blocos pétreos de grandes dimensões, de origem externa à Herdade, possivelmente com o intuito de serem aplicados na colmatação das valas abertas.

SECTOR 5

Este sector tem uma utilização predominante como pastagem.

Não apresenta afectações a nível do subsolo em época recente.

A visibilidade do solo é condicionada pelo coberto vegetal, composto por ervas rasteiras e algumas árvores, distribuídas de forma semi-dispersa.

SECTOR 6

O Sector designado por nós como Sector 6 é uma vasta faixa, delimitada pelos leitos de ribeiros, que fica imediatamente a seguir aos anteriormente descritos. Abrange o Monte dos Frades, onde foram identificadas várias estruturas habitacionais e de carácter agrícola (*vide* fichas de sítio Palheta 5, Palheta 6, Palheta 7, Palheta 11 e Palheta 12).

Este sector é, à semelhança de outras áreas já descritas da propriedade, utilizado com fins de pastagem (tendo diversas estruturas de apoio para os animais), pontuando-se de arvoredo disperso.

Os sítios anteriormente referidos não estão a servir as funções para que foram construídos, estando algumas das estruturas bastante degradadas.

Estavam já realizadas intervenções no subsolo para construção de estruturas de apoio ao empreendimento: três grandes fossos abertos no subsolo (charcas), que produziram uma grande extensão coberta por terras retiradas das áreas intervencionadas.

SECTOR 7

Por Sector 7 designámos a faixa de terreno onde se localiza o sítio referido na SIG.RED como 450-A.22. Aqui foram detectadas pelo mesmo evidências de ocupação de época romana/medieval (vestígios de estruturas e cerâmicas de construção).

Este sector caracteriza-se uma área de plantio de olival e por um coberto vegetal rasteiro, apresentando, com alguma frequência, afloramentos rochosos e acumulações de bloco pétreos de médias e grandes dimensões junto ao arvoredo.

Predomínio da planície, afirmando-se um relevo mais vigoroso junto à zona de vedação a Noroeste.

SECTOR 8

Considerámos que as características do restante terreno eram similares, pelo que não se justificava uma maior sectorização.

Esta é uma área predominantemente plana e de vegetação rasteira, pontuada por acumulações pétreas junto a algumas árvores, que, em alguns casos, definem pequenas plataformas.

Neste sector, detectou-se a presença de material de construção atribuível a época romana disperso (o mesmo havia já sido observado por Rui Mataloto e Manuel Calado, segundo a informação que nos facultaram, aquando da realização dos trabalhos de prospecção para a carta arqueológica do concelho e a informação que nos foi disponibilizada referente à SIG.RED. Face ao tempo que separa os dois trabalhos, as evidências arqueológicas poderão ter sofrido algumas alterações na sua dispersão, por via de fenómenos pós-deposicionais de natureza antrópica – lavouras-, naturais (estando numa zona de veios de água da Ribeira da Palheta, esta área é inundada por altura das chuvas) e pelas movimentações do gado, que aqui encontra espaço da pasto), com especial concentração nos sítios Palheta 3, Palheta 14, Palheta 13, 450 – A.19. Foram ainda detectadas evidências de superfície que parecem aferir uma provável ocupação pré-histórica (sítios 450-A.11 e 450 – A. 12). Julgamos que, em consequência destas evidências, deverá ser pensada uma intervenção diferenciada nestas áreas, tentando aferir o seu carácter.

ALBUFEIRA E ÁREA DE ENCHIMENTO MÁXIMO

Dado fazer parte do projecto a construção de uma barragem, foram também alvo de prospecção as margens da Ribeira da Palheta, a fim de se aferir a existência de valores patrimoniais ou arqueológicos a sofrerem impacte.

As margens apresentam uma vegetação densa, de carácter rasteiro, arbustivo e arbóreo. Na margem Oeste, o relevo apresenta declives abruptos e zonas bastante pedregosas, impossibilitando o acesso a algumas áreas. Nesta margem, a actividade agrícola e

pecuária (criação de gado suíno e bovino) provocam revolvimentos dos terrenos. Devido à permanência de animais, em algumas zonas, foi impossível prospectar as mesmas.

A margem Este, que percorre a Herdade da Palheta em todo o seu limite Oeste, foi alvo de prospecção intensiva, sofrendo apenas de condicionamentos relacionados com o coberto vegetal denso, o qual não permite, em alguns locais, uma correcta avaliação do solo.

O sítio, que designámos por Palheta 11, desenvolve-se na margem Oeste e Este da Ribeira da Palheta. O foco habitacional localiza-se na margem Este, inserido nos terrenos actualmente pertencentes à Herdade. Estende-se para a margem Oeste através de estruturas como um pequeno açude e um poço/tanque. Uma e outra margem encontravam-se ligadas por uma ponte. A este monte ter-se-ia acesso por via de um estradão que se desenvolve através da propriedade localizada na margem Oeste da Ribeira, apresentando-se o mesmo consolidado por blocos pétreos sempre que necessário.

Foram ainda observados, em duas zonas contíguas, no topo de uma colina, localizada na margem Oeste da Ribeira da Palheta, grandes blocos pétreos colocados justapostos, de forma aparentemente estruturada, definindo áreas de planta subcircular e subrectangular – Palheta 20 e Palheta 21. Não foi possível propor uma funcionalidade nem cronologia para estas realidades, por a parte preservada das mesmas à superfície se apresentar bastante degradada, não permitindo leitura.

5.1. ANÁLISE DE SÍTIOS

A) MONTE DA PALHETA

Aquando da realização dos trabalhos de campo, o monte encontrava-se já em fase de derrube para reconstrução. Trata-se de um complexo composto por várias estruturas (área habitacional principal, área de apoio – área habitacional dos empregados, zona de estábulos, estrutura de recolha das alfaias, etc.). Impõe-se na paisagem quer pelas suas dimensões, quer pela implantação topográfica, a qual lhe permite um total domínio visual sobre a propriedade.

B) ESTRUTURAS DE APOIO À ACTIVIDADE AGRO-PECUÁRIA

Percorrendo a propriedade, encontram-se, em vários pontos, estruturas compostas por poços e tanques/bebedouros, que servem de apoio à actividade agro-pecuária. São estruturas recentes, sem valor patrimonial.

C) ESTRUTURAS ABANDONADAS

Foram detectadas diversas estruturas votadas ao abandono. É o caso do moinho localizado no sector 2, das estruturas para guardar animais no Monte dos Frades e das estruturas habitacionais junto à Ribeira da Palheta. Ainda que o seu valor histórico seja diminuto, o seu valor etnográfico poderá justificar a sua inserção no contexto do projecto e sua valorização.

D) PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

A carta arqueológica do concelho referenciava, nos limites da propriedade, a existência de um local de interesse arqueológico: um sítio de Neolítico/Calcolítico (atestado por achados avulsos), localizado naquele que designámos por Sector 1. A nível da informação constante no SIG.RED, este sector apresentava várias evidências de ocupação romana /medieval (materializadas através da presença de cerâmica de construção), mas também algumas estruturas (sítios 450 – A. 18, 450 – A. 19, 450 – A.17, 450 – A.15, 450 – A. 16, 450 – A.20, 450 – A.21). Os trabalhos arqueológicos levados a cabo permitiram confirmar alguns destes sítios (450 – A.19, 450 – A.15 (designado, nas fichas de sítio, por Palheta 13)). Quando apenas são evidências de ocupação e se materializam por dispersão de artefactos, estes, ao serem móveis e por ser este um sector de alagamento, durante o Inverno, e longamento explorado para fins de pasto de gado bovino, poderão ter sofrido alterações na mancha de dispersão. Decorrente dos actuais trabalhos de prospecção, foi identificado o sítio de Palheta 13.

Este sector terá também sido escolhido em época pré-histórica, como atestam os sítios 450 – A.12 e 450 – A.11.

Estes dados e a dispersão dos achados levam-nos a propor a possibilidade de existência estruturas de época romana preservadas no subsolo, potencialmente do tipo *uilla* ou casal agrícola. A perduração de grandes explorações agrícolas, desde época romana até aos nossos dias, tem vindo a confirmar-se em vários locais (a título de exemplo, referimos o caso da Herdade das Argamassas, Campo Maior). Não podemos ignorar a localização geográfica da propriedade: na proximidade de Évora, importante cidade romana. Por S.Miguel de Machede deveria passar a via XII do Itinerário Antonino, ligando dois importantes pontos administrativos em época romana: Évora e Mérida.

VILA SOL III- EMPREENDIMENTOS URBANÍSTICOS S.A.

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
DA BARRAGEM E CAMPO DE GOLFE DA HERDADE DA PALHETA
(PROCESSO DE AIA N.º 2042)

ANEXOS

Anexo 1 – Acta da Reunião de Aprovação da Alteração da Delimitação da Reserva Ecológica Nacional

Anexo 2 – Entrega de Relatório de Trabalhos Arqueológicos no IGESPAR



VILA SOL



GGT - Gabinete de Planeamento
e Gestão do Território, Lda.

Anexo 1 – Acta da Reunião de Aprovação da Alteração da Delimitação da Reserva Ecológica Nacional



GGT - Gabinete de Planeamento
e Gestão do Território, Lda.

Anexo 2 – Entrega de Relatório de Trabalhos Arqueológicos no IGESPAR



INSTITUTO PORTUGUES DE ARQUEOLOGIA



MINISTÉRIO DA CULTURA

IGESPAR 24MAR'09 2243

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

YSA

(para acompanhar o relatório)

INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO, I. P.

Sítio

Designação

EIA - HERDADE DA PALHEJA (REDONDO)

Distrito ÉVORA

Concelho REDONDO

Freguesia FONTOITO

Lugar _____

C.M.P. 1: 25.000 folha n.º 440

Latitude N _____

Longitude W (Greenwich) _____

Altitude (m) _____

Tipo de sítio** _____

Período cronológico** _____

Descrição do sítio (15 linhas)

Bibliografia ARACÃO, J. (1988) - Roman Portugal, volume II, fascículo 3 - Évora, Foz de Lages;
CARAO, M. (1997) - "Cromélicas alentejanas e anti megalíticas"; CARAO, M., BAIZINHOS, A.
(1994) - "O contributo lei-histórico da Herdade da Palheja (Redondo)"; CARAO, M.; PASTORIS,
R. (2001) - Carta Arqueológica do Concelho do Redondo. Plano Director Municipal do Redondo
(1991); Ligação Ferroviária de Alta Velocidade entre Lisboa e Madrid, Lote 30 Évora-Idanha

Proprietários VIA SOL III - EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS, S. A.

Classificação _____ Legislação _____

Estado de conservação** _____ Uso do solo** _____

Ameaças** _____ Protecção/Vigilância** _____

Acessos _____

Espólio

Descrição _____

Local de depósito GGT, LDA. / ZONA INDUSTRIAL / TALHÃO 33 / ÉVORA

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Ana Isabel Oliveira de Sousa Valente

Tipo de trabalho** PREVENÇÃO

Datas: de início 17 de Março 2008 de fim 25 Março 2008 duração (em dias) 5

Projecto de Investigação _____

Objectivos (10 linhas) Identificação dos elementos patrimoniais, etnográficos, históricos e arqueológicos susceptíveis de sofrer impacto directo ou indirecto na execução do projecto de implantação do complexo turístico projectado, exploração do mesmo e desmantelamento de algumas das peças valiosas e infraestruturas; avaliar o impacto e preconizar medidas minimizadoras do mesmo.

Resultados (15 linhas) A pesquisa bibliográfica feita realizada sobre a área a ser afectada pela implantação do complexo turístico revelou a existência de dois locais de interesse arqueológico: Talheta (Neolítico/Palco-lítico) e Monte Jocal (Romano). A informação do SIC-RED dava conta de uma grande concentração de achados, atribuíveis a ocupações de épocas pré-históricas e romana/medieval, no que definimos como Sítio B. Os presentes trabalhos permitiram identificar sítios e outras realidades (os quais foram registados e cartografados), de valor patrimonial e arqueológico. Algumas das realidades referenciadas em SIC-RED não foram propícias de confirmação, talvez por condicionamento de visibilidade do solo ou por acção de fenómenos pós-deposicionais. Foram também identificadas várias estruturas de época moderna/contemporâneas de apoio às actividades agrícolas e estruturas habitacionais, de valor patrimonial reduzido. Assim, face aos dados, são sugeridas como medidas de minimização a realização de sondagens diagnósticas (para áreas do tipo de ocupação e extensão do sítio de Talheta, Talheta 3, Talheta 13, 450-A. 11, 450-A. 12, 450-A. 19 e 450-A. 22), o acompanhamento sistemático por um arqueólogo de todos os trabalhos que impliquem intervenções no subsolo e acompanhamento e registo exhaustivo do desmonte de estruturas.

** Preencher de acordo com a lista do *Theasaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada no *site* do IPA:

Évora, 22 de Março de 2008
Ana Isabel Oliveira de Sousa Valente.